

# RESSIGNIFICANDO O CUIDAR A PARTIR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Maria de Vasconcelos Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Fernanda Palermo da Silva<sup>2</sup>, Thamiris Brandão Peixoto Sampaio<sup>3</sup>, Elisangela Ribeiro Lopes Saboia<sup>4</sup>, Marli Schaeffer<sup>5</sup>

1-Residente de Enfermagem-Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva dayse\_vr\_2007@hotmail.com

2-Residente de Enfermagem-Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva mfps29@gmail.com

3- Residente de Farmácia-Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva thamibrandao08@gmail.com

4-Residente de Serviço Social- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva angelnrib@gmail.com

5-Assistente Social do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva- Preceptora do módulo de Práticas Integradas

## OBJETIVO

Relatar a vivência da produção do cuidar de forma interdisciplinar no cuidado paliativo oncológico no contexto da internação hospitalar.

## METODOLOGIA

Estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência, produzido a partir das vivências de um grupo de residentes multiprofissionais em oncologia, no processo do cuidar na terminalidade.

## RESULTADO

Proporcionou uma reflexão sobre a dimensão positiva na produção do cuidar, a partir do momento que todos os profissionais envolvidos, constroem um olhar diferenciado sobre o fenômeno do cuidado paliativo ao paciente oncológico e sua família.

## DISCUSSÃO

Observou-se que a vivência do cuidar dos profissionais com o paciente em cuidado paliativo e seu familiar e/ou cuidador, proporciona um movimento contínuo de troca de saberes científicos e empíricos capaz de estruturar, reformular e aprimorar conceitos sobre o paradigma do curar e cuidar e morte ou morrer.

## CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade estruturada para o indivíduo em cuidado paliativo e seus familiares, faz com que todos os atores na produção desse cuidar estejam envolvidos e estejam cientes dos seus papéis, entendendo que esse indivíduo em nenhum momento deixou de ser um ser social e histórico, com desejos e direitos e que cuidá-lo em seu momento final significa entendê-lo, ouvi-lo e respeitá-lo, tendo sempre em mente a melhora da sua qualidade de vida, concebendo assim, a morte como um processo e não como um fim.

**Descritores:** Cuidado Paliativo; Interdisciplinaridade; Câncer